

TESES / DISSERTAÇÕES

**CONFIABILIDADE ENTRE AVALIADORES NA AVALIAÇÃO
POSTURAL GLOBAL QUANTITATIVA**

Viviane Moreira Camargo*, Amélia Pasqual Marques**

Camargo, V.M., Marques, A.M. Confiabilidade entre avaliadores na avaliação postural global quantitativa. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo*, v.6, n.2, p.171, jul./dez., 1999. [Resumo]

RESUMO: A avaliação postural global tem sido realizada apenas considerando os aspectos qualitativos e segmentares, baseado-se no modelo descrito por KENDALL et al. (1995). Esta forma de avaliação dificulta a coleta de dados objetivos na publicação de trabalhos científicos, avaliação da eficácia do tratamento fisioterapêutico e a visualização global do indivíduo. Este estudo teve como objetivo, a partir das cinco cadeias musculares (respiratória, posterior, ântero-medial do quadril, anterior do braço e ântero-medial do ombro), desenvolver um protocolo de avaliação postural global quantitativo, e verificar a confiabilidade entre avaliadores. Foram avaliados 11 indivíduos jovens com média de idade de 22 anos, sendo 8 mulheres e 3 homens. Cada sujeito foi avaliado três vezes por dois avaliadores, havendo intervalo de 2 a 7 dias entre as avaliações. Foi utilizado goniômetro para medir os ângulos articulares, fita métrica, marcadores adesivos para assinalar os pontos ósseos utilizados como referência durante a avaliação e o protocolo proposto. A análise estatística constitui-se de média, desvio padrão e Índice de Correlação utilizando-se a diferença entre as medidas. Os avaliadores foram previamente treinados. Foi considerada boa Confiabilidade valores = 0.6 e média Índice $0.4 = x < 0.6$. Dentre as 33 variáveis observadas, 14 obtiveram Índice satisfatório. Nas cadeias musculares a cadeia anterior de braço teve 50% de concordância, a respiratória 40%, posterior 35%, ântero-medial de ombro e quadril 33%. Diversos fatores contribuíram para a baixa Confiabilidade Entre avaliadores e entre eles a extensão (33 variáveis) e complexidade do protocolo. A própria globalidade do indivíduo possibilita a ocorrência de compensações o que pode gerar baixa confiabilidade entre avaliadores. Outro aspecto foi marcação dos pontos ósseos de estruturas largas como o acrômio e o trocanter, mesmo com a padronização. E por fim o espaço físico e o cansaço dos sujeitos que foram fatores que interferiram nas medidas. É necessário melhorar as condições em que as avaliações serão realizadas, possibilitando que os avaliadores possam estar sempre com o olhar no fulcro do goniômetro. Deve-se aumentar o número de sujeitos a fim de obter dados que possam minimizar a interferência da subjetividade entre avaliadores.

DESCRITORES: Postura. Fisioterapia, métodos.

* Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Bolsista de Iniciação científica PIBIQ-CNPq
** Orientadora

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, 51. 05360-000. Cidade Universitária. São Paulo, SP.